

## O Dom do Amor para com o Próximo

### Um Centenário...

No dia 22 de janeiro de 1920 nasceu na cidade de Trento, Itália, Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares.

Este Movimento de espiritualidade está a celebrar, ao longo deste ano, o centenário do seu nascimento.

No próximo domingo, dia **2 de Fevereiro**, no **Centro Pastoral Diocesano de Viseu**, às **16.30h**, vai realizar-se um encontro com todas as pessoas que um dia conheceram este movimento, cujo carisma, o da unidade, as ajudou e marcou. Será um encontro de acção de graças, pelo dom que foi e que é para a Igreja o carisma de Chiara. Durante o encontro será celebrada a eucaristia. Vamos celebrar para encontrar Chiara e o seu carisma.

Todos os que um dia, através de um encontro da Palavra de Vida, de uma Mariápolis, de um espetáculo do Gen Rosso ou do Gen Verde, de uma Jornada, etc, se encontraram com o Movimento dos Focolares, estão convidados.



### -AVISOS-

**02 fev** - 11h30 - Bênção das crianças na Festa da Apresentação do Senhor

**06 fev** - 21H00 - Reunião das Conferências

**07 fev** - 19h30 - Exposição/Adoração do Santíssimo

**08 fev** - 10h00 Encontro de Catequistas (Neste dia não há Catequese)

**09 fev** - 13h00 - Almoço Comunitário

### Almoço Comunitário 09 / 02 / 2020



**Inscreva-se! Participe!**



Os Festeiros 2020 organizaram no passado dia 25 de Janeiro um jantar com os grupos de festeiros de Nossa Senhora do Viso dos anos anteriores. Foi uma bela iniciativa. Parabéns!

### Agrupamento 1351

- Na noite do dia 25 de janeiro, realizou-se a cerimónia da partida da caminha Joana Simões.
- No dia dos namorados, os pioneiros vão organizar o jantar dos namora-



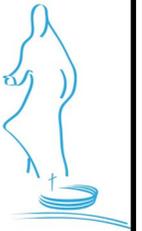
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>  
<http://senhoradoviso.diocesedeviso.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763  
Pe. Miguel Abreu 968313929



## Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de  
Nossa Senhora do Viso



**Apresentação do Senhor - A - Nº 515 - 02.02.20**

### SEMANA DO CONSAGRADO – 2020 «CONSAGRADOS PARA EVANGELIZAR»

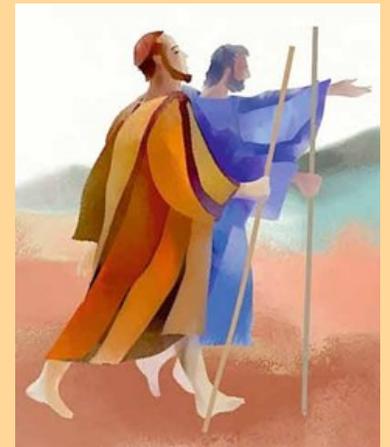
Consagrados para evangelizar, o lema escolhido para a Semana do Consagrado de 2020, aponta para a principal razão de ser de cada Instituto, Congregação ou Sociedade de Vida Apostólica. A Igreja, na sua pluralidade de expressões, existe para evangelizar na fidelidade ao mandato de Jesus Cristo e às inspirações do Espírito Santo.

As várias formas de Vida Consagrada têm um contributo específico e decisivo a dar neste processo evangelizador. Tal como sucedeu nas grandes vagas da evangelização, em que foi essencial o papel das comunidades monásticas, das ordens e dos institutos missionários, também agora, essas e outras formas de consagração se revestem de grande importância.

A Vida Consagrada é um dos maiores tesouros da vida da Igreja. As suas variadas expressões são prova de que, ao longo dos séculos, homens e mulheres crentes, iluminados pelo Espírito e cheios do fogo do amor Deus, souberam encontrar instrumentos adequados para a evangelização. No nosso tempo é necessário o discernimento para perceber o que Deus pede a cada pessoa e instituição. Um discernimento que inclui a escuta da Palavra de Deus, a docilidade ao Espírito e a capacidade de ler e interpretar os sinais dos tempos. Mesmo que a realidade de hoje se afigure complexa, os desafios imensos e os meios limitados, nenhuma destas circunstâncias dispensa que a motivação evangelizadora seja o grande objetivo de todas as opções.

A Semana do Consagrado é ocasião para conhecer melhor esta realidade tão rica e multiforme da vida da Igreja. É também oportunidade para reconhecer e valorizar o trabalho que os vários institutos e congregações desenvolvem ao serviço da sociedade, nos mais variados domínios. Mas é sobretudo momento para dar graças a Deus pelo testemunho e dedicação dos consagrados e consagradas na ação evangelizadora da Igreja, e para pedir que o Senhor a todos renove no entusiasmo pela missão.

(Da Mensagem de D. António Augusto, Presidente da Comissão Episcopal)



## Apresentação do Senhor - A - 02 de FEVEREIRO

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogênito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele.

O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor e veio ao templo, movido pelo Espírito.

Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

Palavra da salvação.



### Oração de uma Mãe

Meu Deus, eu vos ofereço os meus filhos;  
Vós mos destes, eles vos pertencem para sempre;  
eu os educo para Vós e vos peço  
que os conserveis para a vossa glória.

Senhor, que o egoísmo, a ambição, a maldade não os desviem do bom caminho.  
 Que eles tenham força para agir contra o mal  
 E que a motivação de todos os seus atos seja sempre e unicamente o bem.



## Reconhecer Jesus....

### Cântico de esperança

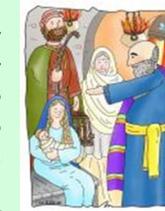
A liturgia de hoje diz-nos que, com aquele rito (quarenta dias depois do nascimento), o Senhor «exteriormente cumpria as prescrições da lei, mas na realidade vinha ao encontro do seu povo desperta a alegria e renova a esperança.

O cântico de Simeão é o cântico do homem crente que, na reta final dos seus dias, pode afirmar: É verdade! A esperança em Deus nunca dececiona; Ele não engana. A vida merece ser vivida com esperança, porque o Senhor mantém a sua promessa; e será o próprio Jesus que explicará, mais tarde, esta promessa na sinagoga de Nazaré: os doentes, os presos, os abandonados, os pobres, os anciãos, os pecadores... também eles são convidados a entoar o mesmo cântico de esperança, ou seja, que Jesus está com eles, está connosco.

Este cântico de esperança recebemo-lo em herança dos nossos pais. Eles introduziram-nos nesta «dinâmica». Nos seus rostos, nas suas vidas, na sua dedicação diária e constante, pudemos ver como este louvor se fez carne. Somos herdeiros dos sonhos dos nossos pais, herdeiros da esperança que não dececionou as nossas mães e os nossos pais, os nossos irmãos mais velhos. Somos herdeiros dos nossos anciãos que tiveram a coragem de sonhar; e, como eles, também nós hoje queremos cantar: Deus não engana, a esperança n'Ele não dececiona. Deus vem ao encontro do seu povo.

Acompanhemos Jesus que vem encontrar-Se com o seu povo, estar no meio do seu povo, não no lamento ou na ansiedade de quem se esqueceu de profetizar, porque não se ocupa dos sonhos dos seus pais, mas no louvor e na serenidade; não na agitação, mas na paciência de quem confia no Espírito, Senhor dos sonhos e da profecia. E, assim, compartilhamos o que nos pertence: o cântico que nasce da esperança.

( De homilia do Papa Francisco)



### Palavra de Vida– Fevereiro

**O pai do jovem disse em altos brados: «Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!» (Mc 9,24)**

Durante o percurso, Jesus encontra muitas pessoas e torna-se próximo de cada uma nas suas tribulações. Agora vemo-Lo a atender ao pedido de ajuda de um pai, para que lhe cure o seu filho numa situação muito difícil. Provavelmente era epilético. Este homem experimenta – como muitas vezes também nos acontece – a fragilidade da fé, a incapacidade de confiar plenamente no amor de Deus e no Seu projeto de felicidade sobre cada um dos Seus filhos.

Deus pede a nossa parte, ainda que pequena: reconhecer a Sua voz na consciência, confiar n'Ele e pormo-nos também nós a amar.

«O meu marido e eu temos maneiras diferentes de relaxar. Enquanto eu gosto de exercício físico, sobretudo de nadar, ele gosta de visitar novos locais e museus.

No último ano, à medida que as férias se aproximavam, sentia mais do que nunca a necessidade de descansar e de recuperar forças. Contudo, uma voz interior dizia-me para não impor as minhas preferências, mas antes, tentar adaptar-me e aceitar o que o meu marido gostasse de fazer. Ele também tentou fazer o mesmo comigo.

O resultado foi que ambos estávamos desapegados dos nossos projetos e gostos pessoais, o que fez com que as férias tenham acabado por ser as mais bonitas e repousantes que tivemos até agora.» B.S.-EUA